

O DENOMINADOR
COMUM

SIMBRAZ

SIMBRAZ



Simbraz nasceu no ano de 1992 em Moçambique, no distrito de Milange. Pintor regulado por um princípio essencial de escuridão, todavia, a relação forte com a arte começou porque existem coisas sobre as quais gostaria de falar, mas, somente com as palavras, delas não conseguia dar conta; por isso, a sua pintura, que é uma paixão, vem irromper pela tentativa de aclaramento do Mundo e das pessoas. Incansável perscrutador do que se passa à sua volta, e ainda um observador nato da natureza humana. Simbraz afirma ficar em paz consigo através da pintura e do desenho.



O Denominador Comum” Simbraz em busca da pintura desconhecida

Paris, fevereiro de 1832 (sensivelmente): Honoré de Balzac acabava de escrever “A Obra-prima desconhecida”. Quase 200 anos depois, hoje e agora: Frenhofer, o pintor que desesperadamente procurava dar vida à mulher numa tela que nunca seria vista pelo público anônimo, pois não chegaria a sair jamais do atelier onde obcecadamente a guardava, nela projetando, tanto a beleza feminina, como um impasse da própria pintura, Frenhofer, note-se, não apenas vive simbolicamente entre nós, como continuará a ser um satélite da mudança de paradigma na arte. Com efeito, em meados do século XIX a pintura iria tomar a dianteira de uma alteração efetiva e profunda que se refletiria, tanto na percepção do Mundo, como na recepção das obras de arte: a tal alteração corresponde o nascimento da Arte Moderna. A contração temporal associada ao projeto da Modernidade, em contiguidade com a Época Contemporânea, e ainda a diferenciação que lhe é associada, fará com que a essa Arte Moderna se faça suceder o Modernismo, e a este, enfim, a Arte Contemporânea. Todavia, cada pintor se origina, sempre, na elucidação de uma tarefa ela própria delirante: recomeçar a pintura toda, escavando por dentro de si.

A este recomeço pode chamar-se, também: denominador comum, que no caso de Simbraz vem duplicado. Assim: porque Simbraz é pintor, logo, participa inevitavelmente do movimento intrínseco à pintura; e porque Simbraz dentro do seu universo pictórico aparece como cursor unificador, definidor de uma busca incessante, própria. De olhos bem fechados: no abismo de Si, vem Simbraz, recorrendo à imagem nos limites da palavra, que, como esclarece, não lhe vem quando se trata de elucidar e iluminar certas zonas da realidade. Incansável perscrutante do que o circunda, indagador, sismógrafo visual, vai depois atribuir fisionomia ao que o emocionou – seja um grito alheio, seja uma urgência social, seja o retrato de uma intimidade. Simbraz não traz propriamente a felicidade estampada nas telas, nem sequer no seu próprio rosto: mas a sua pintura ilumina. Relativamente a Frenhofer, o pintor-satélite da mudança de paradigma na arte, porém, algo os faz divergir: o mestre francês procurava “uma mulher irrepreensível, um corpo cujos contornos sejam de uma beleza perfeita”; já Simbraz cunha, com a sua pintura, a própria realidade, real. Frenhofer, portanto, queria um modelo conivente com um concreto modelo para originar, ele próprio, um modelo; Simbraz,

pelo contrário, e salvaguardando os diferentes pontos de partida, consente a emergência do real na sua pintura. Mas qual é, afinal, a alteração exata proporcionada pela Arte Moderna? Trata-se, como em “A Obra-prima desconhecida” vem exemplarmente concluído, da diluição aspetual das pessoas e coisas, vindo a pintura como um conjunto assumido de “cores confusamente misturadas, e contidas por uma multiplicidade de linhas bizarras que formam uma parede de pintura” – o que ficará conhecido, essencialmente, como abstração. Abstração em que o quadro deixa de ter um olhar, pois o quadro, como bem alertou José-Augusto França, cegou. Daqui partir-se-á para conceitos como os das visões interiores, o da musicalidade, o da bidimensionalidade, etc., etc. Mas o que acontece, verdadeiramente, e quando se começa a fazer da abstração uma espécie de meta-pintura, é que, no limite, se vai progressivamente enfraquecendo a capacidade de a pintura interferir na construção de realidade.



O Sonho · 2022

Acrílico sobre tela
87 x 90 cm
PVP: 1.500,00€

A clássica oposição entre representação e expressão, pois, e enquanto sistemas mutuamente excludentes, necessita de ser permanentemente criticada, vigiada e ponderada. Porque o que está em causa, verdadeiramente, é a própria crença no Mundo, neste mundo, através da perda de sentido do mundo.

A arte contemporânea, entretanto, vem permitir tudo e nada: vem rarefazer a imagem, reduzindo o visível a hieróglifos tão pessoais que se tornam quase intransmissíveis; ou vem saturar a imagem, ampliando o visível exponencialmente, cumprindo uma espécie de horror vacui que vai de acordo, aliás, com o ar dos tempos que agora vivemos, pautados pela rede hiperbolizada, pelo consumo recrudescido, pelos contatos replicados. Simbraz labora contemporaneamente e à sua pintura devemos permanecer atentos, nela descortinando um esforço, quase desesperado, para que não esqueçamos o Mundo, e para nele continuarmos a descortinar, e a alimentar, o sentido primordial. Cada obra de Simbraz é, portanto, um testemunho da pintura e uma testemunha do Mundo mediada por ele próprio – o denominador comum.



O Desespero · 2022

Acrílico sobre tela
80 x 91 cm
PVP: 1.500,00€



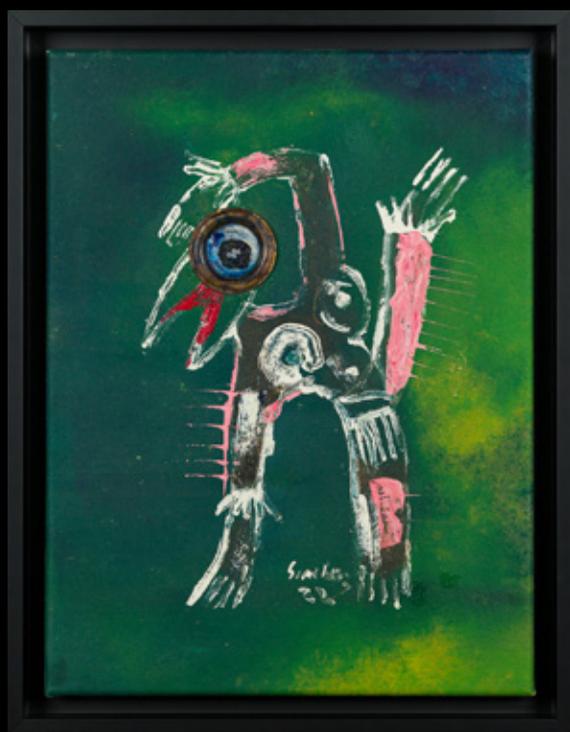
Inferno · 2022

Acrílico sobre tela
118 x 113 cm
PVP: 1.600,00€



O Ciclone Idai · 2022

Acrílico sobre tela
199 x 185 cm
PVP: 2.800,00€



Dança Mapiko · 2022

Acrílico sobre tela
36 x 44 cm
PVP: 1.100,00€

O Mundo da Mãe · 2022

Acrílico sobre tela
80 x 100 cm
PVP: 1.600,00€





A Casa do Pescador · 2022

Acrílico sobre tela
120 x 100 cm
PVP: 1.500,00€



Cada Um Com o Seu Dia · 2022

Acrílico sobre tela
120 x 100 cm
PVP: 1.500,00€



O Antepassado · 2022

Acrílico sobre tela
38 x 46 cm
PVP: 700,00€



Nobre Mãe · 2022

Acrílico sobre tela
20 x 50 cm
PVP: 650,00€



Machamba · 2022

Acrílico sobre tela
30 x 40 cm
PVP: 700,00€



A Primeira Menstruação · 2022

Acrílico sobre tela
20 x 40 cm
PVP: 650,00€



A Missanga na Cintura · 2022

Acrílico sobre tela
20 x 50 cm
PVP: 650,00€



Chorona · 2022

Acrílico sobre tela
30 x 60 cm
PVP: 650,00€



A Namwali · 2022

Acrílico sobre tela
49,2 x 59,7 cm
PVP: 1.000,00€



A Esperança · 2022

Acrílico sobre tela
80,2 x 80,2 cm
PVP: 1.200,00€



Frio no Campo · 2022

Acrílico sobre tela
39,7 x 59,8 cm
PVP: 1.200,00€



A Refugiada · 2022

Acrílico sobre tela
65,6 x 84,6 cm
PVP: 1.300,00€

O DENOMINADOR COMUM SIMBRAZ



4



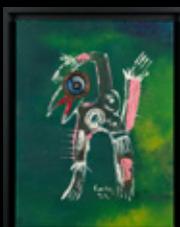
5



6



7



8



9



10



10



10



11



12



12



12



12



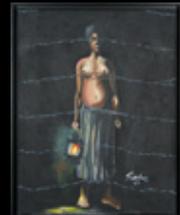
13



13



13



13



"O Denominador Comum"

UMA EXPOSIÇÃO DE SIMBRAZ

MANŒUVRE

manoeuvre.pt